
Caracterização física de frutos de acessos de mangueiras de origens diversas

ROSATTI, S. R.; RISTOW, N. C; TRINDADE, D. C.; SILVA, R. P ; LIMA, M. A. C. DE

Sormani Roberto Rosatti (Bolsista BFT/FACEPE); Nara Cristina Ristow (Bolsista DCR, CNPq/FACEPE);
Danielly Cristina da Trindade(Laboratorista, Embrapa Semiárido); Rosejane Pereira da Silva(Bolsista
BFT/FACEPE); Maria Auxiliadora Coêlho de Lima (Pesquisadora, Embrapa Semiárido)

Palavras-Chave/Keywords: recursos genéticos, melhoramento vegetal, pós-colheita

A mangueira (*Mangifera indica* L.) é uma das principais fruteiras tropicais cultivadas no Brasil. Na região Nordeste a produção concentra-se em uma cultivar, representando risco agrônômico, genético e econômico. O objetivo deste trabalho foi avaliar atributos físicos de 11 acessos de mangueira de origens diversas obtidos do Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Semiárido - Olour, Amrapali, Apple DCG406, Black Java, Chené, Kensington, Manila, Manzanillo, Maya, Mon Amon DCG 407 e Tommy Atkins nos estádios de maturidade fisiológica e maduro. Delineamento experimental: inteiramente casualizado em fatorial 11 x 2, com três repetições de dez frutos. O acesso Manzanillo se destacou pela maior dimensão e massa (em média 528,13g) enquanto Apple DCG 406 apresentou-se firme tanto na maturidade fisiológica quanto maduro, com valores de 117,94N e 7,66N, respectivamente. Os acessos Tommy Atkins e Chené destacaram-se pelo maior período para completar o amadurecimento: 13 e 11 dias, respectivamente. Já em Amrapalli e Manila, a ausência de fibras pode ser uma característica melhor explorada. Manila também apresentou o maior brilho de casca e polpa, enquanto Kensington destacou-se pelas cores mais intensas. Entre os acessos estudados existem características variadas que podem ser usadas nas ações de programas de melhoramento genético.